



ISSN: 2447-7435

**XVII
Jince/Jid 2022**

16 a 18/11 de 2022

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Sertão Pernambucano

NEMATOIDE E A (Des) INFORMAÇÃO RURAL: IMPACTOS E SOLUÇÕES.

Edimara Ribeiro Nunes¹; Jane Oliveira Perez²; Andrea Nunes Moreira de Carvalho³; Adelmo Carvalho Santana³; Kayky Dias Varjão⁵

1. Orientanda - Campus Petrolina Zona Rural, IFSertãoPE. E-mail: edimara.ribeiro@ifsertaope.edu.br
2. Prof^a Orientadora – Campus Petrolina Zona Rural, IFSertãoPE. E-mail: jane.perez@ifsertaope.edu.br;
3. Pesquisadora colaboradora - Campus Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE. E-mail: andrea.nunes@ifsertaope.edu.br;
4. Pesquisador colaborador- Campus Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE. E-mail: adelmo.santana@ifsertaope.edu.br;
5. Discente colaborador – Curso Técnico em Agropecuária, CPZR - IFSertãoPE. E-mail: kayky.dias@aluno.ifsertaope.edu.br.

RESUMO

O Vale do Sub Médio São Francisco é um dos principais polos de produção de goiabas do Brasil, com pomares distribuídos em áreas irrigadas, o que possibilita a obtenção de altas produtividades quando comparadas às demais regiões do país, fazendo com que o cultivo da goiabeira ganhe espaço a nível nacional e propicie maior geração de emprego e renda. Contudo a expansão e manutenção das áreas de produção é ameaçada pela ocorrência da meloidoginose, uma doença que vem provocando danos e perdas significativas, principalmente entre os pequenos produtores, que não dispõem de recursos e tecnologias específicas ao manejo da doença. O projeto objetivou desenvolver ações de diagnóstico e capacitação a produtores rurais de goiaba da comunidade Sítio Comprida, zona rural de Petrolina, PE, quanto ao manejo da meloidoginose. Foi realizado o levantamento do número de famílias, áreas de produção de goiaba, nível de escolaridade, acesso à internet e mídias digitais, para que fosse possível traçar o perfil e as demandas visando definir as estratégias e ações a serem desenvolvidas. Além destas etapas, ainda será realizado o mapeamento da comunidade através da captura de imagens via do sensoriamento remoto para análise da doença e construir um mapa de infestação, forma e rota de dispersão do patógeno. Os resultados preliminares mostram que 83,3 % famílias são alfabetizados; 100 % possuem acesso à internet; 100 % tiveram perdas de produção e área devido à doença; 8,3 % erradicaram a cultura; 100 % não recebem nenhum tipo de orientação técnica e 83,3 utilizam implementos agrícolas terceirizados. Na visita *in loco* à comunidade, foi detectado carência de informações fitotécnicas, problemas com a qualidade da água de irrigação, dificuldade de interpretação de análises de água e solos e do manejo fitossanitário. Deste modo, foi elaborado material técnico, folder, com informações iniciais sobre a doença, identificação do patógeno, sintomas e disseminação da doença e principais medidas preventivas e curativas, entregues de forma impressa, via mídia social e em grupos de whatsapp da comunidade. Os dados indicam necessidade de capacitação, orientação e apoio técnico em todos os aspectos fitotécnicos visando reduzir os danos e perdas provocados pela meloidoginose da goiabeira e que o uso de rodas de conversa e mídias sociais são metodologias e ferramentas eficientes para ampliar o acesso à informação, a troca de experiências e capacitações junto às comunidades rurais.

Palavras-chave: Meloidoginose da goiabeira; diagnóstico; manejo.

Modalidade: PIBEX PIBIC - **Campus:** Petrolina Zona Rural

Agradecimentos: Bolsa financiada pelo IFSertãoPE, comunidade Sítio Comprida, Petrolina-PE e profs orientadores.